

Rating

brAAA

Obrigações protegidas por excepcionais margens de cobertura para o pagamento de juros e principal. Obrigações suportadas por garantias sólidas sendo consideradas como a melhor qualidade de crédito. A capacidade de pagamento é extremamente forte. O risco de crédito é quase nulo.

Data: 12/jun/2017
Validade: 31/mar/2018

Sobre o Rating

Perspectiva: Estável

Observação: -

Histórico:

Jun/17: Afirmação: brAAA

Mai/16: Afirmação: brAAA

Jun/15: Afirmação: brAAA

Mar/14: Afirmação: brAAA

Abr/13: Afirmação: brAAA

Jul/12: Afirmação: brAAA

Abr/11: Afirmação: brAAA

Mar/10: Afirmação: brAAA

Abr/09: Afirmação: brAAA

Set/08: Afirmação: brAAA

Mar/07: Afirmação: brAAA

Mar/06: Afirmação: brAAA

Analistas:

Jorge Alves
Tel.: 55 11 3377 0702
jorge.alves@austin.com.br

Pablo Mantovani
Tel.: 55 11 3377 0702
pablo.mantovani@austin.com.br

Austin Rating Serviços Financeiros
Rua Leopoldo Couto Magalhães,
110 – conj. 73
São Paulo – SP
CEP 04542-000
Tel.: 55 11 3377 0707
Fax: 55 11 3377 0739
www.austin.com.br

FUNDAMENTOS DO RATING

O Comitê de Classificação de Risco da Austin Rating, em reunião realizada no dia 12 de junho de 2017, afirmou o rating '**brAAA**', perspectiva **estável**, da 1ª Emissão de Debêntures da Bradesco Leasing S/A - Arrendamento Mercantil (Bradesco Leasing / Emitente).

As debêntures fazem parte do 1º Programa de Emissão de Debêntures da Bradesco Leasing e referem-se à colocação de 40 milhões de debêntures, em série única, da espécie subordinada, no total de R\$ 4.000 milhões, em 1º de fevereiro de 2005. As debêntures foram registradas na Comissão de Valores Mobiliários, sob o número CVM/SRE/DEB/2005/017 e remuneração igual à variação do Depósito Interfinanceiro. O programa foi finalizado com 2ª e a 3ª emissões e teve valor nominal de R\$ 11.050 milhões.

A classificação decorre dos critérios da metodologia de classificação de risco de emissões da Austin Rating, e considera as variáveis de risco do Banco Bradesco S/A (Bradesco), controlador da emitente e líder do Conglomerado. O rating da emissão de debêntures encontra-se alinhado ao rating de solidez financeira atribuído pela Austin Rating ao controlador. Na avaliação foram utilizadas as demonstrações financeiras consolidadas do Conglomerado, as quais incorporam ativos e passivos da emitente.

A classificação do Bradesco está fundamentada na metodologia de avaliação de risco de instituições financeiras da Austin Rating e reflete principalmente: (i) a elevada capitalização da instituição e folga nos seus limites operacionais, com efeitos na solidez do Banco e na sua capacidade de expandir seus ativos; (ii) a boa qualidade da carteira de crédito manifestada nos baixos indicadores de inadimplência reportados a cada trimestre; (iii) a forma conservadora como são definidos os níveis de cobertura contra perdas de crédito manifestados na constituição de provisões excedentes às requeridas pelo Banco Central do Brasil; (iv) o perfil do *funding*, caracterizado pela elevadíssima diversificação de fontes de captação e estabilidade, provendo-lhe recursos a custos menores e prazos adequados para financiar suas operações ativas; (v) baixo risco de liquidez, beneficiado pela extensa e abrangente rede de distribuição, com presença em todo o Brasil; (vi) ótima logística de sua extensa rede de distribuição, contando com 65.851 pontos de atendimento, presente em todas as regiões do País, entre agências, postos bancários, correspondentes, equipamentos de autoatendimento, *internet banking*, entre outros; as agências do HSBC vieram a complementar a extensa rede já existente; (vii) diversificação dos negócios e das fontes de receita (intermediação financeira, banco de investimento, *corporate, private banking*, gestão de recursos de terceiros, serviços bancários, cartões, consórcios, seguros, previdência e capitalização, entre outras); (viii) a excelente economia de escala proporcionada pela vasta base de clientes entre correntistas, contas de poupança, do grupo Segurador e da Bradesco Financiamentos que foi ampliada nestes segmentos com a aquisição do HSBC, sobretudo em pessoas físicas de alta renda e mercado corporativo; (ix) os elevados investimentos em tecnologia proporcionando melhora na eficiência operacional e na qualidade dos serviços prestados; (x) excelentes indicadores de eficiência operacional, lucratividade e rentabilidade reportados; (xi) o estágio bastante avançado, em termos de governança corporativa, com processos de gerenciamento de riscos, controles internos e *compliance* realizados por meio de decisões colegiadas, apoiando-se em Comitês Estatutários e Comitês Executivos específicos com elevado grau de efetividade e abrangência, minimizando os riscos que a instituição financeira encontra-se exposta; (xi) o estágio bastante avançado, em termos de

BRADESCO LEASING S/A - ARRENDAMENTO MERCANTIL

governança corporativa, com processos de gerenciamento de riscos, controles internos e *compliance* realizados por meio de decisões colegiadas, apoiando-se em Comitês Estatutários e Comitês Executivos específicos com elevado grau de efetividade e abrangência, minimizando os riscos que a instituição financeira encontra-se exposta.

Cumprir apontar, como fator de sensibilidade na análise de risco do Banco, que apesar da instituição dispor de provisões excedentes às requeridas pelo Banco Central do Brasil e ter reduzido o crescimento da carteira de crédito dando ênfase em modalidades apresentando baixo risco (imobiliário, crédito ao consumo e empréstimos consignados em folha de pagamento), a redução da atividade econômica disseminada nos diversos setores e a interrupção de investimentos em infraestrutura, podem impactar desfavoravelmente os níveis de inadimplência e as provisões para devedores duvidosos.

Ademais, cumpre citar que a despeito do ganho de posicionamento mercadológico do Bradesco com a absorção das operações do HSBC no Brasil, considerando o número de agências, correntistas, depósitos, créditos, ativos em gestão, prêmios de seguros e cartões envolvidos nesta operação, há os desafios inerentes a uma nova aquisição, destacando-se a concretização das sinergias entre as instituições, a adaptação e consolidação da cultura organizacional do Bradesco, uma maior eficiência de custos e a melhora nos indicadores de eficiência e rentabilidade após o processo de integração das estruturas e absorção da rede do HSBC.

A classificação de risco de instituições financeiras realizada pela Austin Rating avalia o risco de crédito de curto e longo prazo da instituição. As notas atribuídas pela Austin Rating obedecem a uma escala de classificação nacional e servem como parâmetro de comparação entre as instituições bancárias que atuam no Brasil e, eventualmente, com atividades no exterior. A escala da Austin não leva em conta e tampouco se limita ao rating soberano do país, este empregado como teto para ratings internacionais. O processo analítico da Austin Rating leva em conta, além dos fatores políticos, macroeconômicos, setoriais e regulatórios aplicados às instituições financeiras, os aspectos quantitativos (análise das demonstrações financeiras e indicadores de desempenho, Capitalização, Ativos, Captação, Resultado e Liquidez) e aspectos qualitativos (Controle Acionário, Suporte, Grupo Econômico, Administração, Estrutura Operacional e Estratégia de Médio e Longo Prazos) intrínsecos à instituição financeira em análise. A classificação fundamenta-se na metodologia da Austin Rating para Instituições Financeiras, disponível no site www.austin.com.br.

Qualidade dos Ativos

O Bradesco reportou uma base de ativos de R\$ 1.179.607 milhões no encerramento do exercício findo em dezembro de 2016, sendo observado um aumento de 15,8% na comparação com o saldo registrado no final de dezembro de 2015. Tal aumento se atribui à expansão das atividades do Banco, bem como pelo efeito da consolidação contábil dos ativos do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016. A posição da carteira de títulos e valores mobiliários incluindo instrumentos financeiros derivativos montou R\$ 440.010 milhões em dez/16, evoluindo 24,2% em 12 meses. O saldo das aplicações interfinanceiras de liquidez alcançou o valor de R\$ 177.636 milhões, evoluindo 26,3% em igual período. Já carteira de crédito acusou aumento de 6,8%, totalizando R\$ 391.572 milhões no final de 2016. O saldo da carteira de crédito declinou 2,6% em três meses para R\$ 381.367 milhões em março passado. O Banco registrou um total de ativos de R\$ 1.189.381 milhões no final do primeiro trimestre de 2017.

As operações de crédito (incluindo adiantamentos sobre contratos de câmbio, operações de arrendamento mercantil e outros créditos), respondiam por 33,2% do total dos ativos em dez/16 (dez/15: 35,98%), a carteira de títulos e valores mobiliários com 37,3% do total (dez/15: 34,78%) e aplicações interfinanceiras de liquidez respondendo por 15% do total (dez/15: 13,80%); entre outros ativos.

A carteira de crédito expandida do Banco (inclui, avais e fianças, operações com risco de crédito - carteira comercial, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartões de crédito, coobrigação em cessão de crédito rural e coobrigação em cessão de crédito – certificado de recebíveis imobiliários) montou R\$ 514.990 milhões em dez/16, registrando um aumento de 8,6% em 12 meses. A carteira se compunha de empresas do segmento *corporate* com 47,2% do total (dez/15: 45,8%), varejo com 24% (dez/15: 27,5%), segmento empresas com 10,1% (dez/15: 10,3%), segmento prime com 8,2% (dez/15: 5,0%) e outros, em sua maioria não correntistas, advindos das atividades de financiamentos de veículos, cartões de crédito e empréstimos consignados com 10,5% (dez/15: 11,3%).

BRADESCO LEASING S/A - ARRENDAMENTO MERCANTIL

A carteira de crédito expandida para Pessoa Física apresentou expansão de 16,4% em 12 meses, totalizando R\$ 172.045 milhões em dez/16. Como produtos de maior peso nesta carteira destacam-se o crédito pessoal consignado com 22,5% (dez/15: 23,4%) cartão de crédito com 20,7% (dez/15: 19,4%), financiamento imobiliário com 18,8% (dez/15: 15,4%), enquanto CDC/leasing veículos registrou queda de participação (dez/16: 11,6%; dez/15: 14,7%) e crédito pessoal (dez/16: 10,7%; dez/15: 10,3%). Já a carteira expandida para Pessoas Jurídicas cresceu 5,1% para R\$ 342.945 milhões em dez/16. As operações de capital de giro responderam por 13,4% em dez/16 (dez/15: 13,0%), as operações no exterior por 10,9% (dez/15: 14,9%), financiamento imobiliário com 8,6% (dez/15: 8,1%), financiamento à exportação com 8,1% (dez/15: 7,1%), repasse BNDES/Finame com 8,5% (dez/15: 9,5%) e avais e fianças com 22,8% (dez/15: 21,2%).

O saldo de contratos de operações de crédito em curso anormal montou R\$ 37.348 milhões em dez/16, sendo R\$ 19.750 milhões relativas a parcelas vincendas e R\$ 17.598 milhões de parcelas vencidas. Na comparação com o saldo reportado em dez/15 observou-se um aumento de 37,6%. O indicador de inadimplência do Banco medido pela Austin Rating (soma das parcelas vencidas e vincendas de curso anormal sobre o total geral da carteira) subiu de 7,40% em dez/15 para 9,54%, em dez/16. A inadimplência medida somente pelas parcelas vencidas (parcelas vencidas/total geral da carteira) foi de 3,16% em dez/15 e 2,95% em dez/16.

O volume total de provisão montou R\$ 40.614 milhões em dez/16 ante R\$ 29.417 milhões em dez/15, exibindo um aumento de 38,1%. A provisão específica para operações com parcelas vencidas há mais de 14 dias, registrou aumento de 57,7%, de R\$ 14.197 milhões em dez/15 para R\$ 22.386 milhões em dez/16. A provisão genérica, que considera a classificação do cliente e/ou da operação, subiu 21,9% de R\$ 8.811 milhões em dez/15 para R\$ 10.738 milhões em dez/16. Já as provisões excedentes às exigidas pela Resolução 2682/99, cresceram 16,9%, de R\$ 6.409 milhões em dez/15 para R\$ 7.490 milhões em dez/15.

Os créditos classificados entre as faixas AA a C, representavam 87,26% do total da carteira de crédito em dez/16. Considerando a existência de provisões excedentes, o indicador de provisionamento do Bradesco (saldo da PDD/ total de créditos) de 10,4% em dez/16 se manteve na comparação com a mediana estatística 5,0% calculada pela Austin Rating para um grupo de bancos atuando no seu segmento de atividade (dez/15 – mediana: 5,1%; Bradesco: 8,0%). Sem as provisões excedentes, o indicador de 9,5%, em dez/16, ainda assim superior à mediana de seu segmento de atuação.

O saldo de créditos renegociados aumentou 43%, de R\$ 18.788 milhões no final de 2016 ante R\$ 13.126 milhões registrados em dez/15 e os créditos baixados contra prejuízo (*write-off*), 55,5%, de R\$ 14.536 milhões em 2015 para R\$ 22.609 milhões em 2016. As recuperações de crédito montaram R\$ 5.508 milhões no ano passado (dez/15: R\$ 4.145 milhões). A perda líquida da instituição (*write-off* - recuperação) foi de R\$ 17.101 milhões em dez/16, o equivalente a 4,4% do total da carteira (dez/15: 2,8%). O elevado nível de provisões reportado pelo Banco proporcionou uma cobertura de 108,7% sobre o total de créditos em atraso, de 230,8% das parcelas vendidas, de 179,6% sobre o volume de *write-offs* e de 237,5% sobre a perda líquida calculada para o final de 2016.

A carteira do Bradesco exibe boa dispersão em torno de clientes individuais, setores de atividade e garantias. Em dez/16, cabia ao maior devedor por 2,3% do total das operações de crédito (dez/15: 2,8%; dez/14: 2,0%), os dez maiores por 8,5% (dez/15: 9,2%; dez/14: 6,9%) e os cem maiores por 23,0% (dez/15: 24,0%; dez/14: 18%). Setorialmente, a carteira encontrava-se bem distribuída, sendo os mais representativos, o ramo da construção civil, com 6,0% do total em dez/16 (dez/15: 6,4%) e o ramo de alimentos e bebidas com 4,2% (dez/15: 3,7%).

Afora as operações de crédito analisadas acima, as aplicações interfinanceiras de liquidez (mercado aberto e depósitos interfinanceiros) e a carteira de títulos e valores mobiliários outras, com peso significativo no total de ativos, denotavam no final de dezembro de 2016, baixo risco de crédito, compondo-se, sobretudo de títulos públicos federais e, em menor grau, de debêntures privadas, títulos privados no exterior, ações, certificados de depósito bancário, entre outros.

Capitalização

O Bradesco registrou aumento de 13% em sua base patrimonial, de R\$ 88.907 milhões no encerramento do exercício de 2015 para R\$ 100.442 milhões no final do ano 2016. Do lucro líquido contábil de R\$ 15.084 milhões apurados no exercício

BRADESCO LEASING S/A - ARRENDAMENTO MERCANTIL

findo em dezembro passado, foram incorporados R\$ 8.108 milhões às reservas de lucros e R\$ 6.976 milhões pagos e/ou provisionados a título de juros sobre capital próprio. O Patrimônio Líquido do Banco montou R\$ 104.558 milhões no final do primeiro trimestre de 2017.

Desde out/13, por meio da Resolução CMN 4.192/13, adotou-se nova metodologia de apuração do Patrimônio de Referência. Para efeitos de cálculo do índice de solvabilidade do Banco (Basileia III), baseado nesta nova metodologia, o Patrimônio de Referência nível I (Patrimônio Líquido - Minoritários - ajustes prudenciais) montou R\$ 78.763 milhões em dez/16 (77,9% do total) e o capital nível II a R\$ 22.364 milhões (22,1% do total), perfazendo um Patrimônio de Referência total de R\$ 101.127 milhões, uma queda de 1,65% com relação ao valor apurado em dez/15. Embora tenha sido observado aumento no Patrimônio Líquido do Banco, o fator aplicado sobre os ajustes prudenciais a partir de janeiro de 2016, passou de 40% para 60%, conforme cronograma de aplicação das deduções definido no Art.11 da Resolução no 4.192/13 do CMN. O total destes ajustes saiu de R\$ 11.400 milhões em 2015 para R\$ 26.756 milhões em 2016.

Os ativos ponderados pelo risco somaram R\$ 612.217 milhões, com nítido destaque para o risco de crédito, totalizando R\$ 656.188 milhões. A partir de janeiro de 2015, o índice de Basileia passou a ser apurado segundo o Consolidado Prudencial, tendo o Banco reportado um índice de 16,8% em dez/15 e 15,4% em dez/16. O capital nível I atingiu o patamar de 12,0% no final do ano passado, sendo 11,2% de capital principal e 0,8% por meio de autorização do Banco Central do Brasil, em novembro de 2016, para se utilizar Letras Financeiras na composição do nível I como capital complementar. Já o capital nível II (dívidas subordinadas) foi de 3,4% em dez/16.

Historicamente, o Bradesco tem mantido uma folga no indicador da Basileia em relação ao mínimo exigido (11%), o que lhe tem garantido confortável espaço para crescer os ativos sem restrições patrimoniais. Ante uma maior exigência de capital decorrente do cronograma de adaptação dos bancos brasileiros às normas do Basileia III, a Austin Rating acredita que a adaptação do Banco é perfeitamente absorvível no tempo. A título de simulação, a Administração do Bradesco, com base no capital principal (nível I) reportado em dez/16 e, assumindo os devidos ajustes ao cálculo desta classe de capital, atingiria um índice de Basileia nível I de 11,4% em dez/16, estando assim, enquadrado para efeitos regulatórios. Foram levados em consideração nesta simulação, conforme exposto nas regras do Basileia III aplicados ao sistema bancário brasileiro: i) 100% das deduções ao capital principal previstas no cronograma de implantação, inclusive o estoque do Ágio / Intangível pago pela compra do HSBC Brasil, líquido de amortizações; ii) a realocação de recursos, via pagamento de dividendos do Grupo Segurador; iii) a antecipação do multiplicador de parcelas de riscos de mercado e operacional; iv) a mudança da regra para a consolidação de empresas proporcionais; v) o consumo de créditos tributários e; vi) o ganho de sinergia no processo de incorporação do HSBC Brasil.

Em linhas gerais, o Banco vem apresentando uma taxa de crescimento de lucros consistente e oriunda da atividade bancária e, de seguros, capitalização e previdência, com uma retenção considerável dos lucros apurados. O Banco goza de amplo acesso ao mercado de capitais para um eventual aumento de capital, o que lhe dá condições materiais para se ajustar a um ambiente regulatório que exigirá maior nível de patrimônio de referência das instituições financeiras operando no Brasil.

O Banco vem reduzindo sua alavancagem na atividade de crédito nos últimos quatro anos. O índice *créditos/PL* atingiu 3,9x em dez/16, ante 4,1x reportados em dez/15, 4,3% em dez/14 e 4,6% em dez/13. A administração do Bradesco não estabelece qualquer regra explícita que limite seu grau de alavancagem, mas historicamente tem operado com uma relação *créditos/PL* moderada, não superando a faixa de 5x. Em mar/17, esta relação foi de 3,6x e o índice de Basileia reportado de 15,3%.

Captação/Liquidez

O Bradesco conta com fontes diversificadas de captação, internas e externas, em moeda local e estrangeira. O Banco reportou no encerramento do ano passado um amplo universo de depositantes refletido em aproximadamente 26,8 milhões de correntistas ativos (número de clientes únicos entre CNPJs e CPFs). Contava ademais com 62,1 milhões de contas de poupança, 2,6 milhões de clientes pessoas físicas e jurídicas da Bradesco Financiamentos e 51,3 milhões do Grupo Segurador (segurados, participantes de previdência e clientes de capitalização). O Banco possui relacionamento com

BRDESCO LEASING S/A - ARRENDAMENTO MERCANTIL

instituições financeiras no Brasil e no exterior, levantando recursos para o financiamento de operações de comércio exterior, realizando emissões de títulos no mercado internacional, incluindo as operações enquadradas pelo Banco Central do Brasil na categoria de dívida subordinada.

O saldo das principais fontes de captação do Bradesco medido pela Austin Rating (Depósitos, Captação no Mercado Aberto, Emissão de Títulos, Empréstimos e Repasses e Dívidas Subordinadas) apresentou um crescimento de 13,8%, sendo de R\$ 648.229 milhões em dez/15 para R\$ 737.829 milhões em dez/16. O volume captado em Títulos (Letras de Crédito Imobiliário, Letras de Crédito do Agronegócio, Letras Financeiras e Certificados de Operações Estruturadas, Programa de *Medium Term Notes*, etc.) cresceu 37,7%, de R\$ 109,5 milhões em dez/15 para R\$ 150,8 milhões em dez/16. O total dos depósitos evoluiu 19,6% para R\$ 234.236 milhões, sendo destacado o crescimento de 29,5% nos depósitos a prazo com valor de R\$ 103.138 milhões em dez/16. A captação no mercado aberto subiu 8,9% em 12 meses para R\$ 241.979 milhões em dez/16, ao passo que o saldo das obrigações por empréstimos caiu 31% para R\$ 22.165 milhões e o das obrigações por repasses declinou 5,7% para R\$ 36.031 milhões. O saldo de dívidas subordinadas cresceu 4,6% para R\$ 52.611 milhões em dez/16. Em mar/17, o saldo total das captações do Banco alcançou R\$ 737.801 milhões.

Beneficiada pela extensa e abrangente rede de distribuição, com presença em todo o Brasil, a estrutura de *funding* do Bradesco é muito pulverizada, o que proporciona estabilidade dos volumes, baixo custo médio de captação e manutenção de liquidez em patamares confortáveis. A Austin Rating não dispôs da concentração individual em torno dos maiores aplicadores, mas infere haver elevada pulverização, pelo número de depositantes e sua dispersão pelos pontos de atendimento do Banco.

A diversificação e pulverização da sua captação lhe possibilita obter ganhos no mercado aberto, onde aplica a maior parte dos recursos não direcionados para crédito. O Banco possui uma política de liquidez que define não somente os níveis mínimos que devem ser observados, levando-se inclusive em consideração cenários de estresse, como também em que tipo de instrumento financeiro os recursos devem permanecer aplicados, e que define, ainda, a estratégia de atuação a ser acionada em cada caso. O processo de gerenciamento do risco de liquidez contempla o acompanhamento diário da composição dos recursos disponíveis, do cumprimento do nível mínimo de liquidez (Reserva Mínima de Liquidez - RML) e do plano de contingência para situações de estresse. O controle e o acompanhamento das posições são realizados de maneira centralizada, contemplando todas as empresas financeiras do Conglomerado.

No encerramento do exercício de 2016, o Banco registrou bom casamento de prazos nos vencimentos de ativos e passivos. Para os vencimentos de até 30 dias, os ativos (disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários e derivativos, relações interfinanceiras e interdependências, operações de crédito e *leasing*, outros créditos e outros valores e bens, permanente) cobriam com uma margem de 1,10x os passivos com vencimentos no mesmo período (depósitos, captação no mercado aberto, emissões de títulos, relações interfinanceiras e interdependências, empréstimos e repasses, instrumentos financeiros derivativos, provisões técnicas, dívida subordinada, outros). Para o período de 31 a 180 dias, o Banco apresentou cobertura de 0,71x, nos vencimentos de 181 a 360 dias, uma razão de 0,82x e, acima de 360 dias, de 1,31x. Em março de 2017, apresentou cobertura de 1,09x para o período de 31 a 180 dias, de 0,79x no prazo de 31 a 180 dias, de 0,76x nos vencimentos de 181 a 360 dias e de 1,33x para ativos e passivos com prazo acima de 360 dias.

O Banco registrou no encerramento de 2016 um indicador de liquidez corrente [(Ativo Circulante /Passivo Circulante)*100] de 94,3%, superior à mediana estatística (dez/16: 100,6%) calculada pela Austin Rating para o segmento de bancos em que o Bradesco atua. O indicador de liquidez imediata [(Disponibilidades + Aplicações Interfinanceiras de Liquidez+Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos/ Depósitos Totais + Captação no Mercado Aberto)*100] foi muito elevado com relação à mediana (dez/16: 122,0%; mediana em dez/16: 47,1%). O caixa livre da Instituição (tabela no final do relatório) calculado pela Austin Rating montou R\$ 503.065 milhões em dez/16, superior aos R\$ 362.399 milhões em dez/15. O caixa livre guardava uma ótima relação com respeito ao Patrimônio Líquido, alcançando a razão de 500,38%, equivalente a 2014,8% do total de depósitos e 307,7% do total dos depósitos de curto prazo (até 360 dias), níveis considerados bons na comparação com outras instituições financeiras atuando em seu ramo de atividade. Em março de 2017, o indicador de liquidez corrente foi de 93,5% e o de liquidez imediata de 120,0%. O caixa livre do Banco equivalia a 440,1% o PL naquela

data e cobria em 195,5% o total de depósitos e 290,0% os depósitos de curto prazo.

Risco de Mercado

O perfil de exposição ao risco de mercado do Bradesco é conservador, sendo as diretrizes monitoradas, diariamente, de maneira independente. O controle desta classe de risco é realizado para todas as empresas do Conglomerado, de maneira corporativa e centralizada. Todas as atividades expostas a risco de mercado são mapeadas, mensuradas e classificadas quanto à probabilidade e magnitude, com seus respectivos planos de mitigação devidamente aprovados pela estrutura de governança mantida na Organização. O Bradesco busca estar sempre em linha com as melhores práticas internacionais de mercado, regulamentações locais e recomendações de Basileia.

O cumprimento dos limites é monitorado diariamente pelo Departamento de Controle Integrado de Riscos, que é independente à gestão do negócio e adota a metodologia de *VaR (Value at Risk)* Paramétrico na apuração do risco da Carteira *Trading*, com nível de confiança de 99%, horizonte de 1 dia e correlações e volatilidades calculadas a partir de métodos estatísticos que atribuem maior peso aos retornos recentes.

Além disso, a metodologia aplicada e os modelos estatísticos existentes na mensuração do risco de mercado são avaliados diariamente por análises de sensibilidade, visando mensurar o efeito dos movimentos das curvas de mercado e dos preços sobre as posições das empresas do Grupo Bradesco. Trimestralmente, realiza-se análise de sensibilidade das exposições financeiras da carteira de *Trading* e *Banking* das empresas do Grupo, à luz da Instrução CVM nº 475/08.

Apesar dos volumes bastante elevados, o risco de mercado do Bradesco é atenuado pela forte diversificação dos indexadores de seus ativos e passivos, proporcionando um efeito de correlação que neutraliza parte dos descasamentos, pela política prudencial da tesouraria e pelos fortes instrumentos de controle de risco. Em relação ao PL, o *VaR* da carteira *Trading* apurado no final dos últimos trimestres de cada exercício se manteve bastante reduzido, como exposto na tabela abaixo. Destaque para a redução ao longo dos últimos três anos nos fatores de risco prefixado, IGP-M/IPCA e moeda estrangeira. O *VaR* calculado pelo Banco para cada final de período, tem apresentado redução nos últimos quatro anos, apurando o valor de R\$ 22,7 milhões em dez/16 e de R\$ 15,3 milhões em mar/17.

Tendo como base a Carteira Regulatória, que envolve a referida Carteira *Trading*, juntamente com a Exposição Cambial e em *Commodities* da Carteira *Banking* e a carteira de ações, os valores de *VaR* e *VaR* Estressado calculados para final de dez/16 montava R\$ 81,3 milhões e R\$ 168,5 milhões, respectivamente.

Já, para as posições do Banco em cenários de estresse para um horizonte de 20 dias úteis, considerando o efeito de diversificação entre os fatores de risco e os valores líquidos de efeitos fiscais, alcançaria uma perda média estimada de R\$ 273 milhões no 4º trimestre de 2016 e, uma perda máxima estimada de R\$ 371 milhões no mesmo período.

Fatores de risco (valores em R\$ Mil)	Dez/12	Dez/13	Dez/14	Dez/15	Dez/16	Mar/17
Prefixado	94.956	18.626	20.368	16.514	20.704	12.563
IGP-M / IPCA	116.608	15.158	10.495	524	416	976
Cupom Cambial Interno	11.553	4.999	6.048	1.117	64	1.007
Moeda Estrangeira	23.641	10.387	8.640	937	224	977
Renda Variável	9.209	476	3.737	-	-	572
Soberanos / <i>Eurobonds</i> e <i>Treasuries</i>	19.760	6.310	5.526	6.468	3.230	4.072
Outros	4.245	1.055	1.995	31	2	2
Efeito correlação / diversificação	(79.700)	(16.069)	(20.260)	(7.575)	(1.892)	(4.908)
<i>VaR</i> no final do período	200.272	40.942	36.549	18.016	22.748	15.261
<i>VaR</i> / Patrimônio Líquido (%)	0,3	0,06	0,04	0,02	0,02	0,01

Fonte: Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas

Gestão / Estratégia / Governança Corporativa

O Bradesco tem por objetivo dar continuidade ao crescimento da sua base de clientes, dos ganhos de escala, e a busca constante de melhoria nos indicadores de eficiência operacional com investimentos em tecnologia e processos.

Com forte apoio em sua extensa rede de atendimento, na oferta de produtos e serviços, nas alianças estratégicas, o Bradesco permanecerá voltado preponderantemente para o mercado doméstico, tendo em vista seu elevado potencial de crescimento. O Banco conta com milhões de clientes que mantêm algum tipo de relação com a Organização (contas correntes, contas de poupança, grupo segurador e financiamentos). No mercado de seguros, a direção do Banco julga que o potencial de crescimento é ainda maior, tendo em vista a baixa participação em relação ao PIB, quando comparado com economias mais maduras. A estratégia de internacionalização se estende ao suporte ao comércio exterior, colocações públicas e privadas de médio e longo prazo, atividades no mercado de capitais através das unidades da Bradesco *Securities*.

Além do crescimento orgânico, a estratégia do Banco contempla a celebração de alianças estratégicas e avaliar oportunidades de aquisições, quando necessário e oportuno. Em linha com essa estratégia, foi assinada em julho de 2015, parceria entre o Bradesco Financiamentos e a FCA Fiat Chrysler Automóveis Brasil e o Banco Fidis, para financiar pelo prazo de dez anos, as vendas de veículos das marcas Jeep, Chrysler, Dodge e Ram no Brasil. Em agosto do mesmo ano, foi divulgada a assinatura do Contrato de Compra e Venda de Ações com o HSBC Latin American Holdings (Uk) Limited para aquisição de 100% do capital social do HSBC Bank Brasil S/A – Banco Múltiplo e HSBC Serviços e Participações Ltda., com a consequente assunção de todas as operações do HSBC no Brasil. Esta operação foi aprovada pelos órgãos reguladores competentes. A aquisição abrangeu as atividades do HSBC nos segmentos de banco de varejo, alta renda, comercial e de atacado; financeira por meio da financeira Losango e, mais de seis mil pontos oriundos de parcerias operacionais com varejistas; além das atividades de seguros, previdência e capitalização.

O Bradesco encontra-se presente em 100% dos municípios do País, encerrando o ano de 2016 com 5.314 agências, ante 4.507 em dez/15. Com a aquisição do HSBC, o Bradesco ampliou sua rede de distribuição, incorporando as 851 agências em 529 cidades, além de Postos de Atendimento e pontos de parceiros pertencentes ao HSBC. No total, o Banco contava em dez/16, com 60.610 pontos de atendimento, incluindo, agências convencionais, Postos de Atendimento (PAs), Postos de Atendimento Eletrônico (PAEs) Bradesco Expresso (rede de Correspondentes Bancários), Pontos Externos da Rede de Autoatendimento Bradesco, entre outros. Ademais, disponibiliza atendimento através dos Canais Digitais como internet, Contact Center – Fone Fácil, Bradesco Celular, que, juntamente com os caixas eletrônicos (ATMs), vêm respondendo por aproximadamente 95% das transações bancárias realizadas com o Banco.

No que toca aos produtos, o Bradesco tem focado ações no aumento da participação de modalidades de crédito com boas margens e baixa inadimplência, a exemplo do financiamento imobiliário e Crédito Pessoal Consignado no segmento de varejo e, crédito para grandes empresas no segmento de pessoas jurídicas sem, no entanto, reduzir sua presença nas outras modalidades de crédito e porte de clientes. Paralelamente à expansão dos ganhos da intermediação financeira, o Bradesco objetiva um constante crescimento de suas receitas derivadas da prestação de serviços bancários e financeiros (ex.: conta corrente, cobrança, custódia, controladoria), ampliar suas atividades de cartões de crédito, *cash management*, banco de investimento, arrendamento mercantil, *corporate, private banking*, gestão de recursos de terceiros, negociação e intermediação de valores mobiliários, seguros, planos de previdência e capitalização, e consórcios. Especificamente no mercado de seguros (este segmento contribuiu com 32,4% do resultado total do Bradesco no final do exercício 2016), visualiza-se forte potencial de crescimento, dado o peso ainda baixo deste mercado em relação ao PIB brasileiro, na comparação com países de economia madura. O Bradesco aposta em um aumento deste percentual nos próximos anos, com destaque para seguros residenciais, saúde e seguros populares.

O Banco organiza suas atividades de acordo com o perfil de seus clientes, definindo segmentos de atuação segundo renda média mensal e patrimônio disponível para investimentos no caso de pessoas físicas e, faturamento anual para pessoas jurídicas. Conforme comentado anteriormente os clientes pessoas físicas são segmentados entre: (i) Bradesco Varejo - dividido entre o segmento *Classic* - pessoas físicas com renda mensal de até R\$ 4 mil e *Exclusive* - pessoas físicas com renda mensal de R\$ 4 mil a R\$ 10 mil ou investimentos a partir de R\$ 40 mil; (ii) Bradesco Prime - com renda a partir de

BRADESCO LEASING S/A - ARRENDAMENTO MERCANTIL

R\$ 10 mil ou mínimo de R\$ 100 mil para investimentos; (iii) Bradesco *Private Banking* - atende pessoas físicas com elevado patrimônio (disponibilidade mínima a partir de R\$ 5 milhões para investimentos). Já as pessoas jurídicas são segmentadas da seguinte maneira: (i) Bradesco Varejo (empresas com faturamento anual de até R\$ 30 milhões); (ii) Bradesco Empresas (faturamento anual entre R\$ 30,0 milhões a R\$ 250,0 milhões); (iii) Bradesco *Corporate* - atende empresas de grande porte (com faturamento superior a R\$ 250,0 milhões ao ano).

O Bradesco Expresso atende aos clientes e comunidades em geral, através de parceria com correspondentes bancários (ex.: supermercados, farmácias, lojas de departamentos, entre outros).

A Governança Corporativa da Organização Bradesco conta com a participação de todos os seus níveis hierárquicos, tendo por finalidade otimizar o desempenho do Grupo e proteger os *stakeholders*, como acionistas, investidores, clientes, empregados, fornecedores etc., bem como facilitar o acesso a capital, agregar valor à Organização e contribuir para sua sustentabilidade, envolvendo, principalmente, aspectos voltados à transparência, equidade de tratamento e prestação de contas. Esta estrutura tem como base as diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração.

O gerenciamento de riscos da Organização é realizado por meio de decisões colegiadas, apoiando-se em Comitês Estatutários e Executivos específicos. Este processo conta com a participação de todas as camadas contempladas pelo escopo de Governança Corporativa, que compreende desde a Alta Administração (Conselho de Administração, Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital, Comitê de Controles Internos e *Compliance* e Inspeção Geral) até as diversas áreas executivas de negócios, operacionais, de produtos e serviços (Comitês Executivos de Gestão de Riscos, Crédito, Mercado e Liquidez, Operacional e Socioambiental; Comitê de Riscos do Grupo Bradesco Seguros e da BSP Empreendimentos Imobiliários; Comitê Executivo de Gerenciamento de Capital; Comitê Executivo de Crédito; Comitê Executivo de Cobrança e Recuperação de Créditos; Comitê Executivo de Tesouraria para a Gestão de Ativos e Passivos; Comitê Executivo de Tesouraria; Comitê Executivo de Planejamento Estratégico; Comitê Executivo de Produtos e Serviços e; Comitê Executivo de Divulgação).

Desempenho

O Bradesco reportou um total de receitas da intermediação financeira de R\$ 162.203 milhões em 2016, traduzindo um aumento de 21,8% quando comparado com R\$ 133.188 milhões apurados no ano anterior. A maior fonte de receitas do Banco são as operações de crédito (incluindo a recuperação de créditos baixados como prejuízo) com R\$ 75.345 milhões (dez/16: R\$ R\$ 67.045 milhões). Nestas se inserem as receitas com empréstimos e títulos descontados montando R\$ 50.882 milhões no ano passado, financiamentos com R\$ 17.106 milhões e financiamentos rurais e agroindustriais com R\$ 1.849 milhões. No 1º trimestre de 2017, as receitas da intermediação financeira do Banco montaram R\$ 41.648 milhões, com crescimento de 10,9% na comparação com igual período no ano anterior.

O resultado de operações com títulos e valores mobiliários que inclui as receitas de aplicações interfinanceiras de liquidez montou R\$ 43.834 milhões em 2016, registrando aumento de 10,8% na comparação com o valor apurado no ano anterior. As receitas de aplicações interfinanceiras de liquidez (operações compromissadas + depósitos interfinanceiros) totalizaram R\$ 22.787 milhões e as auferidas com aplicações em títulos de renda fixa de R\$ 21.263 milhões em 2016.

Como terceira fonte de receitas, destaca-se o resultado financeiro nas atividades de seguros, previdência e capitalização que alcançou R\$ 33.141 milhões no ano passado, com um aumento de 103,8% na comparação com o montante registrado em 2015.

Já o total das despesas da intermediação financeira (incluindo as provisões para créditos de liquidação duvidosa) subiram 2,7%, de R\$ 106.044 milhões em 2015 para R\$ 108.866 milhões no ano passado. As despesas de captação (incluem, sobretudo, depósitos de poupança, depósitos a prazo, operações no mercado aberto, emissão de títulos) registraram aumento de 23,6%, de R\$ 53.297 milhões em 2015 para R\$ 65.871 milhões no ano passado. Como maior fonte de captação no *funding* total do Banco, destacam-se as despesas com captações no mercado aberto com crescimento de 13,7% para R\$ 26.797 milhões em 2016. Seguem-se as despesas com a emissão de títulos (LFs, LCAs, LCIs) com aumento de 77% para R\$ 23.064 milhões em igual período, ao passo que as despesas com os depósitos a prazo registraram queda de 10,1% para R\$

BRADESCO LEASING S/A - ARRENDAMENTO MERCANTIL

8.769 milhões no ano passado. As despesas com empréstimos e repasses saíram de R\$ 16.097 milhões em 2015 para R\$ 2.567 milhões em 2016, fato explicado, em parte, pela variação cambial negativa observada no período. As provisões para créditos de liquidação duvidosa (PDDs) subiram 17,2%, de R\$ 20.611 milhões em dez/15 para R\$ 24.166 milhões em dez/16. No 1º trimestre de 2017, o total das receitas da intermediação financeira do Banco alcançou R\$ 30.982 milhões, subindo 36,5% com respeito aos R\$ 22.704 milhões do 1º trimestre de 2016.

O efeito positivo da consolidação das operações do HSBC a partir do terceiro trimestre do ano passado, o aumento do *spread* médio e da margem financeira das operações de crédito e, o destacado resultado financeiro das atividades de seguros, previdência e capitalização, mais do que compensaram o crescimento das PDDs, este motivado pela elevação da inadimplência em linhas gerais na economia brasileira e, de determinados clientes corporativos presentes na carteira de crédito do Banco. Por conta fundamentalmente destes fatores, o resultado bruto da intermediação financeira (RBIF) registrou um aumento de 96,5%, de R\$ 27.144 milhões em 2015 para R\$ 53.338 milhões no ano passado. A margem bruta da intermediação financeira (Resultado Bruto da Intermediação Financeira/Receitas da Intermediação Financeira + Receitas de Prestação de Serviços), em termos percentuais, subiu 17,8% em dez/15 para 28,5% em dez/16. O RBIF do Banco declinou 28,1% entre o 1ºT/16 e 1ºT/17, de R\$ 14.837 milhões para R\$ 10.666 milhões.

As receitas com prestação de serviços montaram R\$ 21.577 milhões em 2016, com uma evolução de 11,8% quando comparadas com R\$ 19.301 milhões registrados em 2015. Nelas se incluem R\$ 6.917 milhões relativas à cobrança de tarifas. Destaque para as rendas de cartão com R\$ 6.252 milhões em 2016, participando com 29,0% do total, das receitas de conta corrente com R\$ 6.031 milhões (27,9% do total) e das receitas com operações de crédito (13%). As receitas com cobrança responderam por 8,2% do total, administração de consórcio (5,9%), administração de fundos (5,0%), entre outros serviços. No 1ºT/17, as receitas com prestação de serviços totalizaram R\$ 5.789 milhões ante R\$ 4.913 milhões reportados no 1ºT/16.

As despesas com pessoal cresceram 20,5%, de R\$ 14.329 milhões em 2015 para R\$ 17.271 milhões em 2016. Tal aumento mais destacado que nos anos anteriores se atribui ao incremento dos gastos com proventos, encargos sociais e benefícios, com o aumento dos níveis salariais, conforme as convenções coletivas, pela incorporação pelo Banco do quadro de colaboradores do HSBC Brasil, bem como pelo pagamento de participação nos lucros e rescisões contratuais de trabalho. No 1ºT/17 as despesas com pessoal subiram 29,4% com relação ao 1ºT/16, de R\$ 3.583 milhões para R\$ 4.636 milhões.

As outras despesas administrativas subiram 17,3%, totalizando R\$ 18.345 milhões no exercício de 2016. Segundo o Banco, o crescimento acompanhou a evolução dos negócios e serviços, reajustes contratuais e ações de propaganda e publicidade. Destaque para o item serviços de terceiros, participando com 27,4% do total das despesas administrativas. No 1ºT/17 as outras despesas operacionais montaram R\$ 4.645 milhões, um crescimento de 19% na comparação com o valor registrado no 1ºT/16.

Ante a destacada evolução do resultado bruto da intermediação financeira em 2016, o índice de eficiência do Bradesco [(despesa de pessoal + despesa administrativa)/(resultado bruto de intermediação + receita de serviços + Prêmios Retidos de Seguros, Previdência e Capitalização + Variação de Provisões Técnicas de Seg. Prev. Cap. – Sinistros Retidos – Desp. de Comercialização de Planos de Seg. Prev. Cap.- Sorteios e Resgates de Títulos de Capitalização)] melhorou no período de comparação, de 57,2% em dez/15 para 44,8% em dez/16. Da mesma maneira, o lucro operacional do Bradesco cresceu 190,7% para R\$ 27.981 milhões em 2016. Em mar/17, o resultado operacional do Banco declinou 31,1% na comparação com igual período em 2016, de R\$ 10.238 milhões para R\$ 7.056 milhões.

Apesar do aumento do resultado operacional em 2016, o lucro líquido contábil do Bradesco diminuiu 12,3%, sendo de R\$ 17.190 milhões em 2015 para R\$ 15.084 milhões no final de 2016 uma vez que, naquele exercício, a conta final de resultado de imposto de renda e contribuição social foi positiva em R\$ 8.183 milhões. No 1ºT/17, o Banco reportou lucro líquido de R\$ 4.071 milhões, uma queda de 1,2% com relação ao valor reportado no 1ºT/16.

A rentabilidade sobre o PL (ROE) final em dez/16 foi de 15,0% ante 19,3% em dez/15 e a rentabilidade sobre os ativos (ROA) finais de 1,3% (dez/15: 1,7%). Em mar/17, o ROE anualizado foi de 15,6% e o ROA anualizado de 1,4%.

Fatores Exógenos

Os novos requerimentos de capital mínimo apresentados no Novo Acordo da Basileia (Basileia III) exigirão dos bancos níveis adicionais de capital e reservas, bem como novas ponderações para classes de ativos, reduzindo eventualmente a capacidade de originação de crédito, caso não sejam empregadas iniciativas, no sentido de formar, ao longo do tempo, reservas por meio da retenção de parte dos lucros apurados a cada exercício.

A Austin Rating não acredita que estas mudanças em vigor (Basileia III) sejam um obstáculo para a expansão das operações do Bradesco, tendo em vista os critérios conservadores de alocação de capital, a predominância de capital de alta qualidade (nível I) e a folga mantida pelo Banco, em seu índice de solvabilidade, ante o mínimo exigido.

O Banco possui uma forte vantagem comparativa às outras instituições financeiras que atuam no mercado brasileiro, dada sua capacidade de financiar as atividades com custos relativamente baixos e oferecer produtos altamente rentáveis. Do mesmo modo, o tamanho de suas operações lhe permite obter economias de escala, assim como a diversidade destas permite gerar uma estrutura de receitas altamente diversificada. Estes fatores, aliados à sua ótima política de gerenciamento de riscos, sua boa estratégia corporativa e sua ótima política de governança corporativa, aportam ao Banco forte sustentabilidade em suas atividades.

Apesar do controle dos níveis de inflação e a queda da taxa básica de juros, a expectativa ainda não é favorável para a economia brasileira em 2017, com a não retomada dos investimentos, recuperação dos níveis de produção industrial e de consumo e, a manutenção das elevadas taxas de desemprego. A evolução do saldo da carteira de crédito dos bancos, os níveis de inadimplência e de provisões a serem reportados encontram-se, assim, atrelados à conjuntura econômica local, ao comportamento das economias maduras e emergentes, bem como o ambiente político doméstico, este agravado com as investigações e denúncias envolvendo empresas e agentes públicos gerando incerteza quanto à evolução da agenda positiva de reformas estruturais (ex.: trabalhista, previdenciária), necessária para o equilíbrio dinâmico das finanças públicas e o crescimento sustentado da economia brasileira.

Perspectiva do Rating

O rating das debêntures emitidas pela Bradesco Leasing S/A – Arrendamento Mercantil encontra-se alinhado ao do Banco Bradesco S/A, de modo que, igualmente, a perspectiva estável decorre do desempenho esperado para a instituição. O Bradesco está entre os maiores conglomerados financeiros brasileiros, mantendo ótima escala operacional e diversidade de negócios, características que lhe conferem elevado grau de competitividade frente à tendência de médio prazo de redução dos *spreads*. A perspectiva estável do rating reflete a expectativa da Austin Rating de que a classificação de risco não deverá se alterar e incorpora as elevadas qualidades intrínsecas ao Banco. Em relação aos fundamentos do Bradesco, a Austin Rating salienta a consistente qualidade dos ativos, o modelo de gestão conservadora, com destaque para os controles de risco. A qualidade do crédito deverá continuar consistente com o rating do Banco.

A EMISSÃO

Participantes

Emissora:	Bradesco Leasing S/A Arrendamento Mercantil;
Agente Fiduciário:	Oliveira Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.;
Banco Mandatário:	Banco Bradesco S/A;
Banco Escriturador:	Banco Bradesco S/A;
Instituição Depositária:	Banco Bradesco S/A;
Assessor Legal:	Mattos Filho, Veiga Filho, Marrey Júnior e Quiroga Advogados.

Características da 1ª Emissão de Debêntures da Bradesco Leasing

Instrumento:	Debêntures;
Código:	CVM/SRE/DEB/2005/017;
Valor Nominal:	R\$ 4.000.000.000,00;
Valor Contábil (31/12/2015):	R\$ 14.230.855.000,00;
Data da emissão:	1º de fevereiro de 2005;
Série:	Única;
Tipo:	Simple, não conversíveis;
Espécie:	Subordinada;
Quantidade:	40.000.000;
Valor unitário:	R\$ 100,00;
Prazo:	20 (vinte) anos;
Data de Vencimento:	1º de fevereiro de 2025;
Remuneração:	Varição acumulada de 100% das taxas médias dos depósitos interfinanceiros–DI;
Atualização monetária:	Não haverá;
Amortização:	Única, no vencimento da obrigação;
Pagamento de Juros:	Acumulado, na data do vencimento;
Garantias:	Não há;

A EMITENTE

Histórico

A Bradesco Leasing foi constituída em 1996, sob a denominação social de Multileasing Arrendamento Mercantil S/A, sendo que esta denominação foi alterada no mesmo ano para Ford Leasing do Brasil S/A Arrendamento Mercantil.

Em dezembro de 1997, o Grupo Bradesco adquiriu a BCN Leasing S/A juntamente com o Banco BCN S/A (BCN) e, em junho de 2002, adquiriu, por intermédio do Banco BCN, a Ford Leasing do Brasil S/A Arrendamento Mercantil, alterando sua denominação para Potenza Leasing S/A Arrendamento Mercantil, na mesma data.

Em 31 de dezembro de 2002, buscando melhores níveis de competitividade e produtividade, foram vertidas para a BCN Leasing as carteiras da Boavista S/A Arrendamento Mercantil, Banco Cidade Leasing e Potenza Leasing S/A Arrendamento Mercantil, todas controladas pelo BCN, mediante cisão de parcela do patrimônio líquido contábil destas empresas, com base nos saldos de 30 de novembro de 2002. Em função das referidas cisões, foram adicionados à carteira de arrendamentos da BCN Leasing aproximadamente R\$ 120,5 milhões em operações. Esta reorganização societária objetivou centralizar em uma única empresa as operações de arrendamento mercantil do Grupo.

Em 28 de fevereiro de 2003, a BCN Leasing alterou a sua denominação social para Bradesco BCN Leasing.

Em 19 de abril de 2004, foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária a alteração da denominação social da Potenza Leasing S/A Arrendamento Mercantil para Bradesco Leasing S/A. Essa alteração foi homologada pelo Bacen em 8 de junho de 2004.

BRADESCO LEASING S/A - ARRENDAMENTO MERCANTIL

No dia 30 de julho de 2004, a Bradesco Leasing incorporou o patrimônio líquido da Astron Holdings Ltda., no montante de R\$ 1,1 bilhão. A operação se efetivou em 30 de julho de 2004, com base no balanço patrimonial levantado em 30 de junho de 2004 e foi homologada pelo Bacen em 17 de dezembro de 2004. Essa incorporação foi realizada com o objetivo de racionalizar custos operacionais, administrativos e legais.

Em setembro de 2004, a Bradesco Leasing incorporou o patrimônio líquido da Bradesco BCN Leasing e do Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A, no montante de R\$ 1,1 bilhão e R\$ 239,1 milhões, respectivamente, com base em balanços patrimoniais levantados em 31 de julho de 2004.

A Emissora não conduziu atividades de arrendamento mercantil, ou qualquer outra atividade, durante o período de dezembro de 2002 a setembro de 2004, quando retomou suas atividades, em decorrência da incorporação do patrimônio líquido da Bradesco BCN Leasing.

Em 10 de março de 2004, a Bradesco Leasing S/A passou a ser controlada direta do Banco Bradesco, em função de cisão parcial do Banco BCN S/A, com incorporação da parcela ao Banco Bradesco S/A. Atualmente a participação do banco na empresa de *leasing* é de 100,0%.

Em 2005, a Bradesco Leasing colocou no mercado seu 1º programa de emissão de debêntures, com captação total de R\$ 11,5 bilhões, divididos em 3 emissões (a 2ª emissão foi liquidada em maio de 2011). Em 2006, com o 2º programa de emissão de debêntures foram captados R\$ 8,8 bilhões em uma emissão a qual foi utilizado excedente de 35% do valor unitário. Em janeiro de 2008, foi arquivado na CVM o 3º programa de distribuição pública de debêntures, realizado com uma emissão no montante de R\$ 6,75 bilhões. Em junho de 2011 foi colocada a 6ª emissão de debêntures da Bradesco Leasing, no total de R\$ 9,5 bilhões, em duas séries de igual valor, uma com vencimento em 2016 e outra em 2021. Em outubro de 2012 foi registrada a 7ª emissão de debêntures da companhia, de R\$ 10,0 bilhões.

BRADESCO LEASING S/A - ARRENDAMENTO MERCANTIL

TABELAS – BRADESCO LEASING S/A – ARRENDAMENTO MERCANTIL

Fonte: balanços patrimoniais auditados por PriceWaterhouseCoopers, com ressalva, até dezembro de 2010 e por KPMG Auditores Independentes, a partir de dezembro de 2011, com ressalvas.

O parecer dos auditores independentes contém a seguinte ressalva: “A instituição registra as suas operações e elabora as suas demonstrações contábeis com a observância das diretrizes contábeis estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, que requerem o ajuste ao valor presente da carteira de arrendamento mercantil na rubrica “provisão para superveniência ou insuficiência de depreciação”, classificada no ativo permanente, conforme mencionado nas notas explicativas às demonstrações contábeis. Essas diretrizes não requerem a reclassificação das operações, que permanecem registradas de acordo com as disposições da Lei nº 6099/74, para as rubricas do ativo circulante e realizável a longo prazo, e rendas e despesas de arrendamento, mas resultam na apresentação do resultado e do patrimônio líquido, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.”

Principais aplicações (R\$ mil)	Dezembro / 2013	Dezembro / 2014	Dezembro / 2015	Dezembro / 2016
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (CP)	57.064.819	55.222.801	56.228.344	18.537.138
Aplicações no Mercado Aberto (CP)	25.914.189	31.578.957	26.443.116	18.057.138
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros (CP)	31.150.630	23.643.844	29.785.228	480.000
Títulos e Valores Mobiliários	16.203.222	26.817.834	34.974.107	93.629.306
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (LP)	807.627	806	44.681	179.012
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros (LP)	-	-	43.767	177.970
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros (LP)	807.627	806	914	1.042
Ativo Total	83.135.787	89.917.512	97.688.085	107.894.387

Carteira de Arrendamento Mercantil por Setor de Atividade - R\$ mil

Por setor de atividade	Dezembro / 2013	Dezembro / 2014	Dezembro / 2015	Dezembro / 2016
Setor Privado	5.232.983	4.146.699	2.969.570	2.714.218
Serviços	2.642.900	2.324.191	1.627.830	1.589.913
Comércio	1.077.519	645.115	474.590	515.490
Indústria	998.179	804.606	595.908	443.439
Pessoas Físicas	406.820	272.888	181.146	94.568
Intermediários Financeiros	8.873	603	395	126
Outros	98.692	372.184	89.701	70.682
TOTAL	5.232.983	4.146.699	2.969.570	2.714.218

Classificação Resolução 2682 – Dezembro / 2016 - R\$ mil

Classificação	Curso Normal	Curso Anormal	Total	% (Acumulado)	Provisão
AA	294.980	-	294.980	10,9	-
A (0,5%)	434.874	-	434.874	16,0	2.375
B (1,0%)	1.690.177	2.057	1.692.234	62,3	17.009
C (3,0%)	14.752	33.168	47.918	1,8	1.448
Subtotal	2.434.783	35.223	2.470.006	91,0	20.832
D (10,0%)	18.820	32.879	51.699	1,9	5.190
E (30,0%)	21.651	8.830	30.481	1,1	9.159
F (50,0%)	1.232	16.101	17.333	0,6	8.667
G (70,0%)	807	20.914	21.721	0,8	15.205
H (100,0%)	19.151	103.827	122.978	4,6	122.978
Subtotal	61.661	182.551	244.212	9,0	161.199
Total	2.496.444	217.774	2.714.218	100,0	182.031

BRADESCO LEASING S/A - ARRENDAMENTO MERCANTIL

Participação Maiores Devedores / Carteira Total

Concentração	Dezembro / 2013		Dezembro / 2014		Dezembro / 2015		Dezembro / 2016	
	Valor (R\$ mil)	%						
Maior devedor	61.652	1,2	66.307	1,6	55.040	1,9	87.055	3,2
20 maiores	522.632	10,0	477.743	11,5	499.496	16,8	506.966	18,7

Composição do Imobilizado de Arrendamento (R\$ mil)

Imobilizado de arrendamento	Dezembro/2013	Dezembro/2014	Dezembro/2015	Dezembro/2016
Veículos e afins	6.561.096	4.919.851	3.414.726	2.590.478
Máquinas e equipamentos	3.344.955	2.892.608	2.358.706	2.565.823
Outros	2.327.065	2.596.859	2.439.311	1.940.049
Perdas em arrendamentos a amortizar (líquido)	144.922	136.866	138.931	619.220
Total de bens arrendados	12.378.038	10.546.184	8.351.674	7.715.570
Depreciação	(6.689.958)	(5.845.460)	(4.852.601)	(4.631.492)
Superveniência de depreciação	2.665.841	2.285.286	1.955.123	1.403.649
Depreciação acumulada	(4.024.117)	(3.560.174)	(2.897.478)	(3.227.843)
Imobilizado de arrendamento	8.353.921	6.986.010	5.454.196	4.487.727

Debêntures (R\$ mil)

Instrumento	Emissão	Valor (R\$ mil)	Vencimento	Remuneração	Valor contábil (*)
Debêntures (**)	Fev/05	4.000.000	2025	100% CDI	14.230.855
Debêntures	Fev/05	4.050.000	2025	100% CDI	14.240.665
Debêntures	Fev/05	8.775.000	2025	100% CDI	29.349.887
Debêntures	Jan/08	6.750.000	2028	100% CDI	16.903.328
Debêntures	Jun/11	4.750.000	2016 (1ª Série)	100% CDI	4.615.125
Debêntures	Jun/11	4.750.000	2021 (2ª Série)	100% CDI	7.507.163
Debêntures	Out/12	10.000.000	2032	100% CDI	15.106.018

(*) Valores contábeis em 31 de dezembro de 2016 e em milhares de reais.

(**) 1ª Emissão de Debêntures, objeto do presente monitoramento.

Passivos (R\$ mil)	Dezembro / 2013	Dezembro / 2014	Dezembro / 2015	Dezembro / 2016
Repasse FINAME – curto prazo	87.910	65.688	38.876	19.134
Repasse FINAME – longo prazo	114.597	78.557	40.243	21.590
Patrimônio Líquido	4.563.677	2.983.225	3.097.832	3.268.259
Passivo Total	83.135.787	89.917.512	97.688.085	107.894.387

BRADESCO LEASING S/A - ARRENDAMENTO MERCANTIL

Resultado (R\$ mil)

Extrato Demonstração de Resultados	Dezembro / 2013	Dezembro / 2014	Dezembro / 2015	Dezembro / 2016
Receitas da Intermediação Financeira	8.781.391	10.870.625	12.085.256	15.002.332
Arrendamento Mercantil	3.521.729	2.904.445	2.291.192	2.151.539
Títulos e Valores Mobiliários	5.175.854	7.870.823	9.711.372	12.755.108
Despesas da Intermediação Financeira	(8.002.366)	(10.184.394)	(11.612.409)	(14.560.031)
Captações no Mercado	(5.194.726)	(7.937.993)	(9.787.329)	(12.776.334)
Arrendamento Mercantil	(2.887.018)	(2.372.727)	(1.859.416)	(1.921.069)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	779.025	686.231	472.847	442.301
Despesas Administrativas	(39.818)	(46.830)	(57.759)	(44.435)
Despesas Tributárias	(42.201)	(38.704)	(40.379)	(24.872)
Resultado Operacional	694.519	590.008	369.644	418.820
Provisão IR / CS e Ativo Fiscal Diferido	(205.890)	(149.355)	(36.451)	(137.406)
Lucro Líquido	451.830	399.557	291.307	200.853

BANCO BRADESCO S/A - EXTRATO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(Demonstrações Financeiras auditadas por KPMG Auditores Independentes, sem ressalvas – Valores em R\$ Mil)

Ativo	Dez/13	Dez/14	Dez/15	Dez/16
Ativo Circulante	599.915.692	588.928.823	673.205.648	749.250.364
Disponibilidades	12.196.309	14.505.660	17.299.879	14.518.120
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	134.633.803	201.736.570	140.129.117	176.855.235
Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	196.059.241	119.289.655	248.462.926	269.012.437
Relações Interfinanceiras	55.530.397	50.998.901	54.799.277	58.071.469
Relações Interdependências	881.453	387.921	248.466	157.089
Operações de Crédito	135.354.186	140.182.911	140.927.488	145.315.534
Operações de Arrendamento Mercantil	2.723.519	2.032.435	1.513.602	1.345.404
Outros Créditos	59.436.700	56.606.510	65.611.114	80.091.668
Outros Valores e Bens	3.100.084	3.188.260	4.213.779	3.883.408
Realizável a Longo Prazo	292.580.021	321.015.245	327.309.634	399.256.934
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - LP	822.535	772.794	515.131	780.394
Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos - LP	117.268.259	124.431.675	105.873.134	170.997.668
Relações Interfinanceiras-LP	583.626	617.154	680.860	778.254
Operações de Crédito - LP	135.500.718	153.151.903	162.533.796	164.730.056
Operações de Arrendamento Mercantil - LP	2.529.406	2.034.837	1.372.827	1.251.358
Outros Créditos - LP	34.194.407	39.602.602	55.464.913	59.326.025
Outros Valores e Bens - LP	1.681.070	1.711.700	1.273.866	1.393.179
Permanente	15.643.572	16.255.763	18.392.629	31.099.817
Investimentos	1.830.388	4.336.613	5.824.255	7.038.394
Imobilizado de Uso	4.677.245	4.646.989	5.495.852	7.722.638
Imobilizado de Arrendamento	0	0	0	0
Intangível	9.145.939	7.272.161	7.072.522	16.338.785
Ativo Total	908.139.285	926.199.831	1.018.907.911	1.179.607.115

BRADESCO LEASING S/A - ARRENDAMENTO MERCANTIL

Passivo	Dez/13	Dez/14	Dez/15	Dez/16
Passivo Circulante	627.521.214	638.125.715	672.246.388	794.781.421
Depósitos	166.344.920	166.543.026	153.414.979	163.468.262
Captação no Mercado Aberto	239.743.865	197.198.193	197.859.259	213.799.155
Recursos de Emissão de Títulos	20.779.339	46.647.805	53.138.708	92.432.728
Relações Interfinanceiras	1.695.129	1.068.711	1.222.426	1.258.040
Relações Interdependências	5.168.539	4.888.707	5.161.659	5.830.963
Obrigações por Empréstimos	14.194.747	13.123.331	22.967.173	19.808.555
Repasse País – Instituições Oficiais	12.220.523	13.134.627	12.044.476	11.211.567
Repasse do Exterior	182.853	1.483.967	2.111.162	0
Instrumentos Financeiros Derivativos	1.081.868	2.174.878	19.246.841	13.242.787
Outras Obrigações	166.109.431	191.862.470	205.079.705	273.729.364
Exigível a Longo Prazo	208.396.101	205.884.580	256.836.256	283.457.287
Depósitos - LP	51.718.125	45.093.390	42.369.272	70.767.416
Captação no Mercado Aberto - LP	16.534.931	22.154.836	24.418.517	28.179.776
Recursos de Emissão de Títulos - LP	36.874.654	38.177.628	56.407.840	58.374.630
Obrigações por Empréstimos - LP	1.036.109	2.095.261	5.269.665	2.356.860
Repasse País – Instituições Oficiais - LP	28.460.620	29.160.950	26.158.687	24.819.020
Instrumentos Financeiros Derivativos - LP			1.786.721	0
Outras Obrigações – LP (inclui provisões técnicas de seguros, prev. e capitalização)	726.632	1.143.746	98.888	192.892
Resultado Exercícios Futuros	73.045.030	68.058.769	100.326.666	98.766.693
Participação Minoritária	676.733	288.730	523.545	477.185
Patrimônio Líquido	605.435	392.556	395.078	448.809
Passivo Total	70.939.802	81.508.250	88.906.644	100.442.413

BRADESCO LEASING S/A - ARRENDAMENTO MERCANTIL

Demonstração do Resultado	Dez/13	Dez/14	Dez/15	Dez/16
Receita de Intermediação Financeira	88.161.076	107.350.123	133.188.251	162.203.853
Operações de Crédito	52.423.997	58.186.134	67.045.235	75.345.464
Operações de Arrendam. Mercantil	790.821	649.400	505.182	379.628
Títulos e Valores Mobiliários	24.778.088	32.292.008	39.545.820	43.833.650
Resultado Financeiro Seg., Prev. Cap.	6.794.002	11.280.633	16.262.707	33.140.993
Instrumentos Financeiros Derivativos	-2.073.577	-659.975	285.892	7.019.958
Aplicações Compulsórias	3.138.766	4.310.921	4.603.995	5.717.559
Resultado de Câmbio	2.085.653	1.295.238	5.334.154	-2.996.375
Op.Venda ou de Transf. Ativos Financeiros	223.326	-4.236	-394.734	-237.024
Despesa da Intermediação Financeira	63.184.726	72.148.794	106.044.116	108.866.146
Captação no Mercado	38.439.249	42.234.597	53.297.538	65.871.529
Atualização p/Juros Prov. Téc. Seg. Prev. Captz.	5.858.966	10.376.435	16.038.504	21.395.550
Empréstimos, Cessões e Repasses	5.405.881	5.195.320	16.096.583	-2.567.297
Provisões p/ Créd. Liquidação Duvidosa	13.480.630	14.342.442	20.611.491	24.166.364
Resultado Bruto Intermed. Financeira	24.976.350	35.201.329	27.144.135	53.337.707
Outras Receitas/Despesas Operacionais	-10.583.728	-14.691.424	-17.518.708	-25.356.934
Receitas de Prestação Serviços	19.459.599	17.934.028	19.300.970	21.577.407
Resultado Participação Coligada/Controlada	43.016	1.310.248	1.485.880	1.665.170
Despesas de Pessoal	-13.061.269	-13.924.319	-14.328.559	-17.271.076
Outras Despesas Administrativas	-14.429.504	-14.365.295	-15.641.694	-18.344.649
Despesas Tributárias	-4.028.962	-3.922.163	-4.791.745	--6.331.651
Rendas Seguros, Previd. e Capitalização.	49.526.003	55.797.547	64.267.749	70.890.331
Varição das Prov. Téc. Seg. Prev. Cap.	-19.908.930	-24.020.497	-28.278.672	-32.788.545
Sinistros	-15.484.691	-18.143.687	-21.724.044	-24.541.957
Desp. Seguros, Previd. e Capitalização	-6.675.178	-7.830.694	-8.314.361	-8.967.053
Outras Receitas/Despesas Operacionais	-6.023.812	-7.526.592	-9.494.232	-11.244.911
Resultado Operacional	14.392.622	20.509.905	9.625.427	27.980.773
Resultado Não Operacional (1)	-242.333	-513.039	-512.262	-821.095
Resultado Antes IR	14.150.289	19.996.866	9.113.165	27.159.678
Imposto de Renda e Contribuição Social	-2.041.813	4.795.410	-8.182.733	-11.974.739
Participações	-97.448	-112.638	-106.263	-101.361
Resultado Líquido	12.011.028	15.088.818	17.189.635	15.083.578

INFORMAÇÕES REGULATÓRIAS COMPLEMENTARES

1. O Comitê de Classificação de Risco que decidiu pela afirmação da classificação de risco de crédito da 1ª Emissão de Debêntures da Bradesco Leasing S/A – Arrendamento Mercantil se reuniu na sede da Austin Rating, no dia 12 de junho de 2017, compondo-se dos seguintes membros: Jorge Alves (Analista Sênior), Luis Miguel Santacreu (Analista Sênior) e Pablo Mantovani (Analista Sênior). As decisões dessa reunião de Comitê estão registradas na Ata 20170612-2.
2. A presente classificação atribuída está contemplada na “Escala Nacional de Ratings de Emissões”, disponível em: <http://www.austin.com.br/escalas>.
3. A classificação de risco de crédito decorre da utilização da metodologia genérica comumente aplicada por essa agência em suas classificações de Recebíveis, disponível em: <http://www.austin.com.br/metodologias>.
4. Não é a primeira vez que a Austin Rating classifica esta espécie de ativo. Essa agência já atribuiu anteriormente classificações de risco de crédito para emissões de debêntures.
5. As classificações de risco de crédito atribuídas pela Austin Rating estão sujeitas a diversas limitações, conforme descrito no final deste documento (*Disclaimers*).
6. As fontes de informações foram consideradas confiáveis pela Austin Rating. Os analistas utilizaram informações públicas provenientes do website das seguintes fontes: Relações com Investidores do Banco Bradesco; Oliveira Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S/A (Agente Fiduciário); e Comissão de Valores Mobiliários - CVM.
7. As informações obtidas pela Austin Rating foram consideradas suficientes para a presente ação de rating. Dentre as informações utilizadas para esta análise, destacam-se: i) Balanços Patrimoniais do Banco Bradesco S/A e da Bradesco Leasing S/A - Arrendamento Mercantil, auditados por KPMG Auditores Independentes; e ii) relatório do Agente Fiduciário; dentre outras.
8. A classificação das Debêntures será revisada e atualizada, pelo menos, anualmente. No entanto, poderão ser realizadas ações de rating a qualquer tempo, inclusive no intervalo entre os monitoramentos previstos.
9. A Austin Rating adota políticas e procedimentos que visam mitigar potenciais situações de conflitos de interesse que possam afetar o desempenho da atividade de classificação de risco e seus resultados. O presente processo de classificação de risco está isento de situações de potencial conflito de interesses, incluindo aquelas previstas na Instrução CVM Nº 521/2012.
10. A Austin Rating e as partes a ela relacionadas, incluindo empresas de controle comum, sócios e funcionários, não prestaram serviços adicionais ao serviço de classificação de risco para a 1ª Emissão de Debêntures da Bradesco Leasing S/A – Arrendamento Mercantil, nem sequer para qualquer outra parte relacionada a esta Emissão nos últimos 12 meses.
11. O serviço de classificação de risco foi solicitado pela empresa devedora das Debêntures. Desse modo, houve compensação financeira pela prestação do serviço.
12. A classificação foi comunicada ao Contratante, via e-mail, em 12 de junho de 2017. Não foram realizadas alterações relevantes no conteúdo deste, nem, tampouco, na classificação atribuída inicialmente em razão dos comentários e observações realizados pelo contratante.
13. Este documento é um relatório de classificação de risco de crédito, para fins de atendimento ao que dispõe o artigo 16 da Instrução CVM Nº 521/2012.

BRADESCO LEASING S/A - ARRENDAMENTO MERCANTIL**DISCLAIMERS/AVISOS LEGAIS**

AUSTIN RATING NÃO AUDITA AS INFORMAÇÕES UTILIZADAS PARA A ATRIBUIÇÃO DE UMA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO, NÃO LHE SENDO POSSÍVEL ATESTAR A VERACIDADE DAS MESMAS. As classificações de atribuídas pela Austin Rating baseiam-se em informações consideradas suficientes para a emissão de uma classificação, sendo tais informações coletadas de fontes consideradas confiáveis e fidedignas. Essas informações, incluindo todo o tipo de informação confidencial, são analisadas na forma como são recebidas e, eventualmente, compiladas pelos analistas designados para a análise, tomando-se os devidos cuidados para que não haja alteração no sentido ou significado das mesmas. Não obstante os cuidados na obtenção, cruzamento e compilação da informação para efeitos da análise de rating, a Austin Rating não pode se responsabilizar pela veracidade de referidas informações. A Austin Rating utiliza todos os esforços para garantir o que considera como nível mínimo de qualidade da informação para que se proceda a atribuição dos seus ratings, fazendo, sempre que possível, a checagem dessas informações com outras fontes também confiáveis. Contudo, a Austin Rating não faz a auditoria de tais informações e nem sempre pode realizar a verificação ou confirmação das informações recebidas durante um processo de rating, não lhe sendo possível, desse modo, atestar a veracidade das mesmas.

AS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO EMITIDAS PELA AUSTIN RATING, INCLUINDO AQUELA(S) EXPRESSA(S) NESTE DOCUMENTO, CONSISTEM EM OPINIÕES SOBRE A QUALIDADE DE CRÉDITO FUTURA DE UM EMISSOR E/OU EMISSÃO, E NÃO DEVEM SER ENTENDIDAS COMO SUGESTÕES, ACONSELHAMENTOS OU RECOMENDAÇÕES DE COMPRA, MANUTENÇÃO OU VENDA. As opiniões e as eventuais simulações realizadas pela Austin Rating, incluindo aquelas dispostas neste relatório, constituem-se meramente no julgamento da Austin Rating acerca da capacidade e da vontade futuras de um emissor em honrar suas obrigações totais e/ou específicas, sendo tal julgamento expresso por meio de símbolos (letras), que consistem em graduações dentro de escalas absoluta (global) ou relativa (nacional). A Austin Rating não utiliza nessas escalas as definições de "grau de investimento" e de "grau especulativo". Essa agência entende não caber a ela, mas sim aos agentes de mercado, a definição de quais graduações podem ser considerados como "grau de investimento" e de "grau especulativo". A determinação de uma classificação de risco pela Austin Rating não consiste e não deve ser considerada como sugestão ou recomendação de investimento, manutenção ou desinvestimento. A Austin Rating não presta serviços de consultoria de investimento. **AS OPINIÕES EMITIDAS PELA AUSTIN RATING, INCLUSIVE AQUELAS CONTIDAS NESTE RELATÓRIO, NÃO DEVEM SUBSTITUIR A ANÁLISE E O JULGAMENTO PRÓPRIOS DOS USUÁRIOS DOS RATINGS, ESPECIALMENTE DOS INVESTIDORES.**

AS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO DA AUSTIN RATING NÃO PRESSUPÕEM A CERTEZA DE FATOS. As opiniões externadas pela Austin Rating em seus relatórios de classificação de risco referem-se à qualidade creditícia futura, incorporando determinadas suposições e previsões sobre eventos futuros que podem não se concretizar (tomarem-se fatos). Desse modo, a despeito de estarem baseadas em informações e fatos presumidamente verdadeiros, as classificações podem ser afetadas por acontecimentos futuros ou condições não previstas no momento de uma ação de rating.

AS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO ATRIBUÍDAS AUSTIN RATING SÃO OPINIÕES VÁLIDAS EXCLUSIVAMENTE PARA A DATA EM QUE SÃO EMITIDAS. A Austin Rating possui mecanismos de vigilância apropriados e envia seus melhores esforços para que suas opiniões (ratings) estejam atualizadas, programando revisões com o menor intervalo de tempo possível entre elas e fazendo revisões não programadas sempre que de conhecimento de fato novo e relevante. Contudo, essa agência não pode assegurar que todas as informações, especialmente aquelas de caráter não público, estejam refletidas tempestivamente em suas classificações, ou que fatos supervenientes à emissão de uma determinada classificação de risco não afetem ou afetarão a classificação de risco. As classificações e demais opiniões que a sustentam refletem a percepção do Comitê de Classificação de Risco dessa agência exclusivamente na data em que as mesmas são emitidas (data de emissão de relatórios, informativos e outros documentos oficiais).

OS RATINGS DE CRÉDITO EMITIDOS PELA AUSTIN RATING ESTÃO SUJEITOS A ALTERAÇÕES E PODEM, INCLUSIVE, SER SUSPENSOS DENTRO DE UM PRAZO DE VIGÊNCIA DE UM CONTRATO. As classificações podem ser alteradas ou retiradas a qualquer momento e por diversas razões, de acordo com os critérios metodológicos da Austin Rating para o tipo de emissor / emissão classificado. Uma classificação pode ser suspensa e/ou a retirada nas hipóteses em que a Austin Rating identificar: (i) a ausência de informações fidedignas e/ou suficientes para a continuidade da análise, quando ainda há contrato comercial vigente; (ii) a existência de potencial conflito de interesses; e/ou (iii) a não existência e/ou não disponibilização de informações suficientes para realização de referida análise e emissão do rating.

AS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO ATRIBUÍDAS PELA AUSTIN RATING NÃO DEVEM SER COMPARADAS A CLASSIFICAÇÕES ATRIBUÍDAS POR OUTRAS AGÊNCIAS CLASSIFICADORAS DE RISCO. Em que pese a simbologia adotada pela Austin Rating seguir intencionalmente o padrão adotado pela maioria das agências de classificadoras de risco atuantes sob a jurisdição local, suas classificações não devem ser diretamente comparadas às classificações de outras agências de rating, uma vez que suas definições de default e de recuperação após default e suas abordagens e critérios analíticos são próprios e diferem daqueles definidos e aplicados por outras agências.

OS RATINGS DE CRÉDITO EMITIDOS PELA AUSTIN RATING NÃO CONSIDERAM O RISCO DE PERDA DERIVADO DE OUTROS RISCOS QUE NÃO O RISCO DE CRÉDITO, A NÃO SER QUE TAIS RISCOS SEJAM ESPECIFICAMENTE MENCIONADOS EM SEUS RELATÓRIOS E PARECERES FORMAIS. Não obstante a Austin Rating dedicar-se a analisar e ponderar todos os riscos inerentes a um emissor e/ou emissão, incluindo riscos de natureza jurídica e moral, a fim de identificar seu impacto sobre o risco de crédito, as opiniões quanto aos riscos de mercado e liquidez de ativos classificados, por exemplo, não fazem parte do escopo da análise e, por isso, não são consideradas na classificação de risco de crédito. Caso solicitado pelo contratante, a Austin Rating pode fazer análises específicas quanto a riscos de mercado e liquidez de determinados ativos, sendo nesses casos referida avaliação sempre será segregada da análise do risco de crédito e identificada como tal.

OS RATINGS E DEMAIS COMENTÁRIOS EMITIDOS PELA AUSTIN RATING, INCLUINDO AQUELES CONTIDOS NESTE DOCUMENTO, REFLETEM OPINIÕES DO COMITÊ DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DA AUSTIN RATING, E NÃO A OPINIÃO DE UM INDIVÍDUO OU DE UM GRUPO DE INDIVÍDUOS INDISTINTO. As decisões sobre classificações de risco de crédito são tomadas por um Comitê de Classificação de Risco, seguindo metodologias e critérios padronizados para cada tipo de emissor e/ou emissão. Em seus relatórios, informativos e outros documentos oficiais com opiniões de crédito, a Austin Rating divulga os nomes de analistas e membros do Comitê de Classificação de Risco com a finalidade de cumprimento ao disposto no Item I do Artigo 16 da Instrução CVM 521/2012, assim como com o objetivo de favorecer a comunicação com os contratantes, investidores e demais usuários de seus ratings, exclusivamente no que diz respeito a dúvidas e comentários ligados a assuntos analíticos decorrentes da leitura e do entendimento de seus relatórios e pareceres formais por essas partes. Não obstante a existência de um canal aberto com os analistas, estes estão orientados a não comentarem sobre os ratings emitidos e a não emitirem opiniões pessoais acerca dos riscos, sendo que, caso o façam, tais comentários e opiniões jamais devem ser entendidos como a opinião da Austin Rating. Do mesmo modo, os analistas e demais colaboradores identificados neste relatório, embora estejam diretamente envolvidos no processo de análise, não são os únicos responsáveis pelas opiniões e, portanto, não devem ser responsabilizados individualmente por qualquer erro ou omissão eventualmente observados neste, nem tampouco pela classificação atribuída.

OS SERVIÇOS DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO REALIZADOS PELA AUSTIN RATING GERALMENTE SÃO CONTRATADOS E REMUNERADOS PELOS EMISSORES E ESTRUTURADORES. Os valores cobrados por um serviço de classificação de risco de crédito emitido pela Austin Rating variam de R\$ 5.000 a R\$ 100.000 anuais (ou o equivalente em outras moedas), sendo que a Austin Rating pode cobrar taxas únicas especiais com desconto quando tratam-se de diversas tranches / séries emitidas por um mesmo ente.

AUSTIN RATING NÃO ASSESSORA E/OU PARTICIPA DE PROCESSOS DE COLOCAÇÃO E DE DISTRIBUIÇÃO E NEM PARTICIPA DE "ROAD SHOWS" PARA A VENDA DE ATIVOS POR ELA CLASSIFICADOS E, AINDA, SEUS RELATÓRIOS NÃO DEVEM, EM NENHUMA CIRCUNSTÂNCIA, SUBSTITUIR OS PROSPECTOS E OUTROS DOCUMENTOS, OBRIGATORIOS POR LEI OU NÃO, RELACIONADOS A UMA EMISSÃO.

EM NENHUMA HIPÓTESE E SOB NENHUMA CIRCUNSTÂNCIA, A AUSTIN RATING E/OU SEUS SÓCIOS, DIRETORES E DEMAIS COLABORADORES DEVEM SER RESPONSABILIZADOS DE QUALQUER FORMA, DIRETA OU INDIRETAMENTE, POR DANOS DE QUAISQUER ORDEM E NATUREZA, INCLUINDO, PORÉM NÃO LIMITANDO-SE À, PERDA DE LUCROS E RENDIMENTOS E CUSTOS DE OPORTUNIDADE, QUE SEJAM DECORRENTES DO INVESTIMENTO EM EMISSORES E OU TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS POR ESSES EMITIDOS QUE MANTENHAM OU TENHAM MANTIDO A QUALQUER TEMPO CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO DEFINITIVA OU PRELIMINAR PELA AUSTIN RATING, INCLUINDO A(S) CLASSIFICAÇÃO(ÕES) EXPLICITADA(S) NESTE DOCUMENTO. DO MESMO MODO, A AUSTIN RATING SE ISENTA DE TODO E QUALQUER TIPO DE DANO OCASIONADO A TERCEIROS POR QUALQUER OUTRO TIPO DE CONTEÚDO PUBLICADO EM SEUS RELATÓRIOS E INFORMATIVOS E EM SEU WEBSITE, BEM COMO POR AQUELES DECORRENTES DE ATRASO NA DIVULGAÇÃO DE OPINIÕES ATUALIZADAS.

© 2017 Austin Rating Serviços Financeiros Ltda. (Austin Rating). Todos os direitos reservados. **TODAS AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE DOCUMENTO SÃO PROTEGIDAS POR LEI. NENHUMA PARTE DESTA DOCUMENTO PODERÁ SER COPIADA, REPRODUZIDA, REEDITADA, TRANSMITIDA, DIVULGADA, REDISTRIBUÍDA, REVENDIDA OU ARMAZENADA PARA USO SUBSEQUENTE PARA QUALQUER FIM, NO TODO OU EM PARTE, EM QUALQUER FORMA OU POR QUALQUER MEIO QUE SEJA, ELETRÔNICO OU MECÂNICO, INCLUINDO FOTOCÓPIA, GRAVAÇÃO OU QUALQUER OUTRO TIPO DE SISTEMA DE ARMAZENAMENTO E TRANSMISSÃO DE INFORMAÇÃO, E POR QUALQUER PESSOA SEM PRÉVIO CONSENTIMENTO POR ESCRITO DA AUSTIN RATING.**